



ANEXO III

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJETO

(PLANO DE TRABALHO)

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
1.1. Título/Nome do projeto: Programa Rede – Vaga Lume		
1.2. Diretriz de Execução: (deve ser descrita conforme consta no edital) DIRETRIZ 3: GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO		
1.2.1. Projeto relacionado à Diretriz (descrever conforme consta no edital) 3.1 - Projetos voltados ao acesso à educação, permanência e desenvolvimento de crianças e adolescentes, respeitando-se o princípio constitucional do acesso universal, inclusivo na perspectiva da educação		
1.3. Organização proponente: Associação Vaga Lume		
1.4 CNPJ: 04.711.157.0001/86		
1.5 Banco: Bradesco	1.6 Agência: 02959	1.7 C/C Geral 0001353-6
1.7 Site: www.vagalume.org.br		
1.8 E-mails para contato (pelo menos 2): falecom@vagalume.org.br / liajamra@vagalume.org.br		
1.9 Nomes do Responsável legal da Organização: Sylvia Albernaz Machado do Carmo Guimarães		
1.10 RG: 22.697.487-X 1.11. Órgão Expedidor: SSP/SP		
1.12 Nome do Responsável legal do Projeto: Rodrigo Zanella		
1.13 RG: 30.554.554-1 1.14. Órgão Expedidor: SSP		
2. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO		
2.1. Histórico da organização (com apresentação de dados e informações relevantes sobre a área de atuação): A Vaga Lume foi fundada em 2001, com o objetivo de reduzir as distâncias entre Sul e Norte do país, entre a metrópole de São Paulo e comunidades rurais da Amazônia. Para aproximar essas duas realidades, a Vaga Lume começou a levar cartões postais de jovens de São Paulo para os da		



Amazônia que visitava enquanto implantava bibliotecas comunitárias. Essa iniciativa singela e repleta de significados deu origem ao Programa Rede, em 2002, com o nome Projeto Papel de Carta.

A experiência do Projeto Papel de Carta abriu os olhos da organização para a importância do diálogo intercultural entre jovens de diferentes realidades como ferramenta de autoconhecimento. Ao fortalecerem suas identidades, os jovens passam a atuar em nome do respeito às diferenças, da valorização da diversidade e da construção de um futuro sustentável.

Em 2008, com apoio de educadores parceiros, a organização inovou substantivamente a metodologia do Programa Rede ao incluir a temática do meio ambiente em seu diálogo intercultural, o que o constituiu como uma iniciativa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, segundo conceito criado pela UNESCO que designa a “prática de utilizar a educação para a mobilização voltada à sustentabilidade por meio do empoderamento de cada ser humano de modo que possa adquirir os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários à criação de um futuro sustentável”.

Em ciclos anuais, adolescentes participam de oficinas extracurriculares, desenvolvidas nas instituições parceiras selecionadas – escolas públicas, privadas ou ONGs – que utilizam diversas linguagens (principalmente escrita, mas também música, vídeo, artesanato, etc.) para produzir trabalhos que são trocados entre as instituições pares: a 1ª primeira troca de trabalhos é constituída pelas perguntas e curiosidades que cada instituições tem a respeito do seu respectivo par de troca; a 2ª pauta-se na elaboração das respostas para essas perguntas, incitando reflexões sobre a identidade de cada participante e do grupo; a 3ª troca é protagonizada por cartas individuais de cada participante dos grupos; a 4ª consiste na realização de um trabalho de formato alternativo (artesanato, músicas, cordel, entre outros, entre outros), um “presente” que será dado ao par de troca e que represente a realidade e a cultura de cada um dos grupos envolvidos; e, por fim, a 5ª troca é o fechamento do ciclo com um trabalho de despedida. O programa é constituído por atividades presenciais, como os Comitês Educacionais e o Acampamento, que visam a integração entre os participantes, baseada na valorização das identidades locais e das relações entre o meio ambiente e a cultura, especialmente no que diz respeito aos saberes locais, modos de vida e territórios.

Desde sua fundação, participaram do Programa Rede, ao todo, 2.129 adolescentes e 123 educadores que tiveram seu acesso a atividades culturais e educacionais ampliado. As ações do programa possibilitaram o diálogo intercultural entre adolescentes: (i) da mesma instituição/escola, mas de séries diferentes; (ii) da periferia de São Paulo atendidos por organizações não-governamentais de educação não formal e de escolas privadas na região central da capital; (iii) de diferentes comunidades na Amazônia: ribeirinhas, beira de estrada, indígenas, quilombolas, assentamentos rurais, etc.; e (iv) de São Paulo e de comunidades rurais da Amazônia brasileira.

Os resultados do Programa Rede são perceptíveis aos próprios adolescentes, que ao participar do intercâmbio, relatam conhecer melhor a si mesmos e aos outros, entendendo a importância da inclusão e tolerância com diferentes culturas, bem como a percepção que suas ações têm impactos



na sua comunidade e no país como um todo, sendo necessário o olhar para uma rotina mais responsável e consciente. Alguns dos adolescentes, de São Paulo especialmente, se engajaram tanto no Programa Rede que reivindicaram a participação no 'Conselho Jovem' da Vaga Lume, onde exercem seu protagonismo como voluntários, apoiando a organização tanto em atividades institucionais, quanto do próprio programa.

O reconhecimento do Programa Rede não vem somente por parte de seus participantes. Em 2011, a metodologia de diálogo intercultural da Vaga Lume foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas, no Prêmio de Inovação Intercultural, fazendo dela uma referência na promoção da cultura de paz e educação para o desenvolvimento sustentável.

3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

3.1. Diretriz (Especificar a Diretriz conforme edital)

Diretriz 3: Garantia do Direito a Educação

3.2. Projeto a ser desenvolvido, conforme Diretriz

3.1 - Projetos voltados ao acesso à educação, permanência e desenvolvimento de crianças e adolescentes, respeitando-se o princípio constitucional do acesso universal, inclusivo na perspectiva da educação

3.3 Apresentação

A Vaga Lume acredita que toda diversidade humana – seja ela cultural, religiosa, étnica ou linguística – é parte de uma herança social que deve ser reconhecida, respeitada e protegida. Em sua experiência de trabalho de base comunitária, dois fatores principais chamaram a atenção da organização: de um lado, a falta de equilíbrio na oferta de oportunidades culturais e educacionais para as crianças e jovens de diferentes regiões do Brasil e da cidade de São Paulo; de outro o modo como os temas relacionados à Amazônia – que corresponde a 61% do território nacional - são tratados nos currículos das escolas paulistas, com uma abordagem da floresta isolada da interdependência entre as regiões do país e um foco de estudo limitado a sua riqueza ambiental, que muitas vezes negligencia a história da região e a importância de seus povos para a formação da nação brasileira.

Assim, a ideia de aproximar crianças e jovens de São Paulo e de comunidades rurais da Amazônia está na Vaga Lume desde sua fundação, com uma forte crença de que a promoção de experiências de diálogo intercultural é uma poderosa ferramenta para ampliação do olhar e perspectivas da realidade. O projeto visa atender escolas em São Paulo com o objetivo de promover esse diálogo cultural. Por essa razão, organizações sociais e escolas serão selecionadas com o objetivo de garantir a interação entre realidades similares, mas separadas por barreiras geográficas. Esse princípio fica claro em situações como a aproximação de jovens do Jardim Lapenna em São Paulo



(SP) no bairro de São Miguel Paulista – com população de 410.540, IDH 0,451 e IPVS – com jovens da pequena comunidade de Tapuio, onde vivem cerca de 100 crianças no município de Barreirinhas (MA), que tem população de 61.621 pessoas e IDH 0,570. Essa interação que a Vaga Lume promove é uma importante reflexão sobre cenários díspares no Brasil, trazendo uma experiência de troca entre diferentes lugares, culturas e relações como o meio ambiente capaz de trazer outra perspectiva para a relação entre a região Norte e a cidade de São Paulo.

Ao longo da sua trajetória, a Vaga Lume se aprofundou no poder do diálogo intercultural, mesmo entre as diferentes realidades dentro da própria cidade de São Paulo. A maior metrópole do Brasil cresceu rápido demais e abrigou muitos dos imigrantes do Norte e Nordeste. São Paulo, como o Brasil, cresceu de forma desigual e recebeu seus novos moradores majoritariamente em suas periferias, onde o acesso a equipamentos culturais é mais restrito.

Com 12.176.866 habitantes (IBGE, 2018), a cidade de São Paulo tem quase a metade da população de todos os nove estados da Amazônia Legal brasileira (mais de 25 milhões de pessoas) e suas diversas regiões convivem em um contexto de diversidade socioeconômica semelhante ao que se observa quando se compara a cidade paulista com as cidades do Norte do Brasil. São esses os cenários que dão pano de fundo e sentido às atividades do Programa Rede, apresentado nessa proposta. Seu objetivo é justamente promover o contato entre jovens que vivem em diferentes realidades para que conheçam o outro e vivenciem a importância da tolerância e cultura de paz.

Na cidade de São Paulo, participam do Programa Rede adolescentes que vivem em bairros como Vila Madalena (com um dos melhores IDH da cidade: 0.965) e Vila Mariana (10º melhor IDH 0.952), mas também adolescentes que vivem em São Miguel Paulista, com IDH 0,451. Esses adolescentes se comunicam com aqueles que vivem em comunidades rurais de difícil acesso na Amazônia Legal brasileira, com características socioeconômicas semelhantes às de São Miguel Paulista, dado que Portel (PA) tem IDH 0,483.

A disparidade do IDH é o reflexo de muitas desigualdades presentes na cidade, especialmente em índices de educação. Em São Miguel Paulista há 0,1 livro disponível em equipamentos públicos de leitura por habitante, enquanto na Vila Mariana há 0,7. Consequentemente, a taxa de analfabetismo na Vila Mariana é de 0,59%, enquanto em São Miguel ela chega a 4,71%. Vivem em São Miguel Paulista apenas 0,17% da população com renda domiciliar per capita que integra o 1% com maior rendimento, enquanto na Vila Mariana esse percentual sobe para 18,63%.

Essas diferenças ficam especialmente gritantes quando olhadas na perspectiva do intercâmbio cultural com comunidades da Amazônia, que têm índices como uma taxa de analfabetismo que corresponde a 20% de toda população da região Norte e um PIB per capita (R\$ 17.879) correspondente a quase metade do valor do PIB per capita brasileiro (R\$ 28.876).

O Programa Rede acontece ao mesmo tempo na cidade de São Paulo e em comunidades rurais de difícil acesso na Amazônia Legal brasileira. Assim, nos termos do edital, o Programa Rede tem



alcance municipal, no Estado de São Paulo, na região administrativa de São Paulo.

A diversidade de participantes é fundamental para que o Programa Rede tenha bons resultados, trazendo de fato a descoberta de novas realidades para os adolescentes.

No Programa Rede, na mesma rede tecida por jovens do Jardim Lapenna e de Barreirinhas, estão adolescentes que vivem no bairro de Pinheiros, que passam a conhecer não só seus pares em uma comunidade ribeirinha de Portel (PA), mas também a entender melhor a realidade em que vivem aqueles que têm a mesma idade, mas residem no Jardim Lapenna, do outro lado da sua própria cidade e, às vezes, ainda mais distantes que os ribeirinhos do Pará. A partir do pretexto de juntos descobrirem a Amazônia, jovens de diferentes realidades de São Paulo conhecem a si mesmos, quebrando barreiras impostas pela desigualdade de acesso a equipamentos culturais, educacionais e esportivos com a força da mobilização da juventude por novos conhecimentos, novas experiências e, por que não, novos amigos. Ao serem contempladas instituições de diferentes localidades do município de São Paulo, a possibilidade de compartilhar as descobertas realizadas ao longo do intercâmbio cultural faz do apreço pela diversidade um elemento fundacional de todo o Programa Rede. Por conseguinte, o Programa assegura um impacto voltado para a garantia do protagonismo e do engajamento socioambiental ativo de jovens em todo o âmbito municipal, tanto que já foi selecionado para aporte do FUMCAD no edital de 2016.

O Programa Rede traz à tona uma importante reflexão dos jovens sobre as diferentes oportunidades disponíveis para eles em sua cidade. O diálogo respeitoso e igualitário estabelecido entre os jovens, frente a todas as desigualdades a que estão expostos, contribui para que eles desenvolvam conhecimentos e habilidades socioemocionais capazes de proporcionar uma visão de mundo mais ampliada e sintam-se capazes de exercer sua cidadania de forma protagonista. Com o objetivo de maximizar nossa intenção é garantir a participação no programa dos bairros de São Paulo que sejam mais vulneráveis.

Pode-se ressaltar que o Programa também contribui com a Diretriz 3.3 que visa fomentar o protagonismo e a participação social de crianças e adolescentes em instituições educacionais. Para que ocorra a realização do Programa, é necessário o interesse explícito dos alunos das escolas participantes de forma voluntária no intercâmbio, no qual os jovens são os responsáveis pela produção dos trabalhos coletivos nas oficinas. Além disso, durante o Acampamento que está previsto para ocorrer no Programa, os adolescentes são responsáveis por desenvolver o cronograma, elaborar e a realizar as atividades com apoio da Equipe Técnica da Vaga Lume.



4. OBJETIVOS E ABRANGÊNCIAS

4.1. Objetivo Geral

Desenvolver habilidades socioemocionais através da promoção do diálogo intercultural e da troca de experiências entre jovens de São Paulo e de comunidades rurais da Amazônia Legal, valorizando seu protagonismo e desenvolvendo habilidades, atitudes e valores necessários à criação de um futuro sustentável.

4.2. Objetivos Específicos

1. Orientar a produção e troca de trabalhos coletivos entre adolescentes de instituições de São Paulo e da Amazônia que representem as discussões e descobertas abordadas nas oficinas.
2. Promover o protagonismo dos jovens enquanto aprendem a conhecer melhor sobre si e sobre o outro.
3. Estimular jovens de São Paulo e da Amazônia a praticarem ações socioambientais.

4.3. Abrangência Geográfica (indicar o/os bairros e subprefeituras que serão atendidos e sua caracterização).

É território prioritário desse Edital? () SIM (X) NÃO

O Programa Rede seleciona as instituições parceiras no começo do ano em que realizaremos atividades. Temos o compromisso de selecionar organizações de diferentes locais e realidades com o objetivo de promover um diálogo diversificado seguindo a ordem de prioridade de distritos em situação de risco conforme divulgado pela Geo Sampa. Em 2019, as seguintes organizações foram selecionadas:

Associação Bem Comum, Cidade Dutra – Subprefeitura Capela do Socorro

Escola Vera Cruz, Vila Leopoldina - Subprefeitura Lapa

Escola Santi, Paraíso - Subprefeitura Vila Mariana

Fundação Tide Setubal, Jardim Lapenna - Subprefeitura São Miguel

Participam do Programa Rede organizações não governamentais e escolas privadas e públicas que se inscrevem para participar do processo de seleção anual, não sendo, portanto, possível afirmar os participantes do próximo ciclo (2020) do programa e a localização desses. Em 2019, as



organizações selecionadas estavam localizadas nos seguintes bairros: Cidade Dutra, Vila Leopoldina, Paraíso e São Miguel. Como o Programa é executado em diferentes territórios do município de São Paulo, não é possível indicar se os distritos das organizações e escolas estão localizados em áreas prioritárias, com altos índices de vulnerabilidade social. No último ciclo do Programa, as organizações participantes localizadas em São Miguel e Cidade Dutra estão entre os distritos que apresentam, em média, maior número de setores de maior vulnerabilidade, contudo, as organizações da Vila Leopoldina e do Paraíso estão em distritos com menores índices de vulnerabilidade.

A Fundação Tide Setúbal se adiantou em confirmar o interesse de participação do seu Galpão de Cultura e Cidadania, localizado no endereço Rua Serra da Juruoca, 112 - Jardim Nair, São Paulo - SP, 08071-180, no ciclo de 2020 do Programa Rede por meio de declaração anexa a esse recurso. – São Miguel. A Associação Vaga Lume está trabalhando para o estabelecer parcerias com novas instituições localizadas nos territórios de “muito alta” e “alta” vulnerabilidade social classificadas pelo IPVS, como, por exemplo, na região de Parelheiros

4.4. Beneficiários Diretos (público a ser atendido, especificar os beneficiários diretos por bairro).

É público prioritário desse Edital? () SIM (X) NÃO

Os adolescentes (de 10 a 14 anos) de São Paulo são os principais beneficiários diretos do Programa Rede; é, especialmente, por eles e para eles que o programa acontece. Por isso, a Vaga Lume espera que os adolescentes tenham um papel bastante participativo durante todo o ano, ora fazendo pesquisas com o grupo para desenvolver os trabalhos de troca, ora realizando ações de mobilização em sua comunidade ou escola a partir das descobertas feitas nas oficinas. Em São Paulo, os jovens beneficiários representam realidades bastante distintas, tanto na natureza da Instituição envolvida com o Programa – que contemplam organizações sociais de cunho extracurricular a escolas públicas e privadas – quanto em termos de localização e de indicadores socioeconômicos.

4.5. Beneficiários Indiretos (especificar)

Não se pode mensurar ao certo o número de beneficiários indiretos, mas estima-se que os resultados das ações do Programa Rede se expandam para as famílias e para toda a comunidade escolar dos participantes. Além dos jovens e seus familiares na região da Amazônia Legal brasileira.

São beneficiários indiretos do Programa Rede os demais alunos das escolas e assistidos pelas organizações, sendo eles crianças ou jovens, além das famílias e de toda a comunidade escolar (de São Paulo e da Amazônia) que, com as atividades de socialização, também acessam os conteúdos



e descobertas discutidos pelos jovens beneficiários diretos. A Vaga Lume acredita que ao participar da socialização, os beneficiários indiretos também são impactados com os aprendizados adquiridos no Programa sobre a importância da diversidade cultural e ambiental brasileiras.

4.6. Local/locais (indicar onde será desenvolvido o projeto/proposta/atividades).

Para a realização do projeto será feita uma seleção das organizações participantes do Programa Rede. Por essa razão ainda não é possível listar todas as localidades participantes. Temos um carta de intenção da Fundação Tide Setubal, no Jardim Lapenna como participante no programa.

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

5.1. Duração (tempo total/ limite de 02 anos) - **12 meses**

5.2. Início e Término (registrar a previsão para início e término de execução) **01/01/2020 – 31/12/2020**

5.3. Carga horária das atividades por turmas ou grupos

Não é possível definir uma carga horária específica das atividades realizadas uma vez que acontecem em diferentes momentos e em diferentes formatos em cada uma das escolas/ instituições participantes do programa.

Em geral as oficinas para realização dos trabalhos de troca duram até 2 horas e são realizadas semanalmente, no contra turno escolar.

Além das oficinas são realizados 2 Encontros de adolescentes com as escolas/ instituições participantes de São Paulo, com até 5 horas de duração cada. E um acampamento Vaga Lume, para 2 participantes das escolas/ instituições e o educador, durante 4 dias. Geralmente o acampamento ocorre em Brasília, por ser uma oportunidade ainda maior de conhecer uma outra cidade, a capital do país, assim como está tem fácil acesso e está exatamente entre a cidade São Paulo e a região da Amazônia.

5.4. Número de turmas, grupos ou eventos

12 grupos de até 20 alunos estudantes das escolas/ instituições participantes



3 Comitês educacionais realizado com os educadores das escolas/ instituições (12 educadores)
2 Encontros de Adolescentes – com até 50 participantes cada
1 Acampamento – com até 48 pessoas entre jovens e educadores
12 ações de socialização realizadas nas escolas/ instituições

5.5. Carga horária para temas extracurriculares

O Programa Rede de forma geral atende temas extracurriculares e propõe discussões que promovem um aprendizado fora do formato escolar. De maneira geral todas nossas atividades e temas podem ser consideradas extracurriculares.

6. Descrição das atividades que serão executadas

6.1. Planejamento pedagógico da ação: (O que, Porque, Para que, Para quem, Como, Onde e Quando será feito?)

O Programa Rede é um projeto de intercâmbio cultural entre a São Paulo e a Amazônia. Foi desenvolvido com o intuito de derrubar as barreiras existentes entre as duas regiões, fazendo com que os jovens desenvolvam habilidades socio emocionais, atitudes e valores necessários para a criação de um futuro sustentável. As atividades estão estruturadas em ciclos anuais e seu planejamento pedagógico é composto de estratégias que se articulam possibilitando uma vivência única entre educadores, jovens e suas comunidades.

São realizadas cinco trocas no ciclo anual com os seguintes temas: “nossas perguntas”, que faz um levantamento sobre questões que os grupos tenham em relação ao seu par de troca; “nós e nosso meio ambiente”, que foca no tema da identidade a partir desse mote; “confeção de cartas” onde cada jovem conta um pouco de sua história pessoal; “compartilhar saberes” que é uma oportunidade para se conhecerem e trocarem um objeto entre si; e “aprendizados” que é um trabalho de despedida onde sistematizam todo o conhecimento que adquiriram ao longo do ano.

Todo esse plano pedagógico é realizado com os jovens das escolas/ instituições participantes e seus educadores de referência. O projeto tem a duração do ano letivo e acontece nas instalações das escolas/ instituições.



Principais atividades do Programa Rede são:

- a) **Seleção de instituições educacionais:** no início de cada ciclo, a Vaga Lume abre um processo seletivo para que se inscrevam instituições educacionais da cidade de São Paulo e bibliotecas comunitárias da Amazônia que participam do Programa Expedição. Cada instituição selecionada nomeia um educador responsável pelas atividades do Programa Rede, que aplicará a metodologia de trabalho em constante contato com a organização. Após a seleção das instituições educacionais que irão participar do Programa, a Vaga Lume firma um termo de cooperação para garantir a execução das atividades. No final do ciclo, as instituições declaram que realizam atendimentos das crianças e adolescentes que participam do Programa Rede da Associação Vaga Lume.
- b) **Inscrição de alunos:** cada instituição deve receber inscrições das crianças e adolescentes interessados em participar. Entende-se o interesse explícito do participante, manifestado em sua inscrição, como fundamental para o bom desenvolvimento das atividades. As turmas devem ter entre 5 e 20 participantes, de 10 a 14 anos, e a participação é totalmente livre e gratuita, visto que as oficinas do programa são extracurriculares.
- c) **Oficinas para produção e troca de trabalhos:** em cada instituição, educadores promovem, semanalmente, oficinas para discutir os temas do intercâmbio com as crianças e produzir os trabalhos coletivos. A seleção da forma de expressão e comunicação (cartas, vídeos, etc.) é resultado de um conjunto de escolhas feitas pelo grupo, onde todos podem opinar. O papel do educador nessa etapa é apenas de mediador e orientador.
- d) **Comitês Educacionais:** encontros de formação para educadores de São Paulo e da Amazônia com o objetivo de capacitá-los para utilização da metodologia do programa e para avaliar o desenvolvimento dos trabalhos e as respostas das crianças.
- e) **Visita de Educadores de São Paulo às comunidades da Amazônia:** os educadores de São Paulo que participam do Programa Rede visitam as comunidades da Amazônia participantes do programa no ciclo. Eles devem levar consigo o primeiro trabalho produzido pelos adolescentes de São Paulo e apresenta-lo durante a oficina na comunidade da Amazônia.
- f) **Encontro de Adolescentes de São Paulo:** encontros entre a equipe de educação da Vaga Lume e os adolescentes participantes do Programa Rede em São Paulo. Os encontros contam com atividades de integração e reconhecimento das diferentes realidades da cidade. Na maioria das vezes, são as crianças que desenvolvem o cronograma, a elaboração e a realização das atividades do Encontro com apoio da Equipe Técnica da Vaga Lume. Os encontros acontecem em escolas e instituições de São Paulo que são parte do Programa Rede, ou ainda em equipamentos públicos como parques, praças, e/ou provados como museus, exposições, etc.



- g) **Acampamento Vaga Lume:** é o momento em que representantes dos adolescentes e educadores de todas as instituições participantes do Programa Rede do ciclo se encontram. A programação inclui apresentações culturais, gincanas colaborativas, visitas a equipamentos culturais, oficinas de educação ambiental e Conferências sobre o Meio Ambiente, nas quais as crianças apresentam os trabalhos produzidos ao longo do ano. As atividades são elaboradas para estimular capacidades como autonomia, protagonismo e liderança; bem como para incentivar a empatia e o convívio com a diversidade. O acampamento costuma ocorrer em Brasília.

6.2. Critérios para escolha de beneficiários diretos: (como serão selecionados)

O processo seletivo para participação do Programa Rede da Vaga Lume acontece em dois momentos. O processo que acontece em São Paulo inicia-se a partir de uma chamada pública feita pela Vaga Lume para organizações e escolas paulistas interessadas em participar. Dentre os inscritos, os seguintes critérios são observados para a seleção:

- Interesse pelo programa Rede, tanto por parte da instituição quanto dos alunos a serem envolvidos;
- Educador com perfil de mediador adequado e com experiência em trabalhar com juventude; disponibilidade para viagem; comprometimento para se responsabilizar com o Programa até o final do ano;
- Apoio e capacidade institucional.

Após a seleção das escolas e instituições que participarão do programa, são realizados processos de inscrição dos alunos que farão parte do projeto. Recomendamos turmas de 15 a 25 adolescentes na faixa etária de 11 a 14 anos. Cada instituição é responsável por estabelecer formas de selecionar os adolescentes que participarão do programa.

Já na Amazônia, o processo seletivo para seleção das comunidades apoiadas pela Vaga Lume consiste nas seguintes etapas:

- 1 – Recebimento dos editais de inscrição preenchidos;
- 2 – Conversa com educadores das comunidades;
- 3 – Análise da situação de cada comunidade e dos educadores locais de referência, que é feita pela equipe da Vaga Lume. Os critérios analisados são:
 - o Equipe Local (voluntários experientes na metodologia da Vaga Lume responsáveis pelo monitoramento das ações nas comunidades) fortalecida;



- Biblioteca comunitária em pleno funcionamento;
- Possibilidade de comunicação por telefone e, minimamente, por internet;
- Diversidade de comunidades Vaga Lume, levando em consideração a abrangência territorial, social e cultural;
- Educadores com experiência no trabalho com jovens e com histórico de comprometimento com a Vaga Lume (SP);
- Ter, no mínimo, 15 adolescentes de 11 a 14 anos.

6.3. Calendário/ Formato Mensal:

Plano de Trabalho Anual												
Atividades/Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
a) Seleção de instituições educacionais	X	X										
b) Inscrição de alunos			X									
c) Oficinas para produção e troca de trabalhos			X	X	X	X		X	X	X	X	
d) Visita de Educadores de São Paulo às comunidades da Amazônia					X	X						
e) Socialização dos trabalhos						X				X		
f) Comitês Educacionais			X							X	X	
g) Encontro de Adolescentes de São Paulo.					X				X			
h) Acampamento Vaga Lume										X		
i) Avaliação			X								X	X

7. Metodologia

O Programa Rede é uma iniciativa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, conceito criado pela UNESCO que designa a “prática de utilizar a educação para a mobilização voltada à sustentabilidade por meio do empoderamento de cada ser humano de modo que possa adquirir os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários à criação de um futuro sustentável”.

Sua metodologia é aplicada em ciclos anuais. A cada ano, a Vaga Lume estabelece parcerias com escolas (públicas e particulares) e ONGs de São Paulo e com escolas públicas das comunidades



rurais da Amazônia onde a organização atua por meio de seu programa de promoção do acesso à leitura. O Programa Rede viabiliza a realização de oficinas para crianças e adolescentes (de 10 a 14 anos) interessados em participar do intercâmbio. As oficinas são guiadas por educadores das escolas e instituições que são capacitados pela Vaga Lume para incentivar o protagonismo das crianças participantes em todas as atividades do Programa Rede. Os participantes utilizam diversas linguagens (principalmente escrita, mas também música, vídeo, artesanato etc.) para tangibilizar as discussões em trabalhos que são trocados entre as instituições pares (São Paulo – Amazônia): a 1ª primeira troca de trabalhos é constituída pelas perguntas e curiosidades que cada instituições tem a respeito do seu respectivo par de troca; a 2ª pauta-se na elaboração das respostas para essas perguntas, incitando reflexões sobre a identidade de cada participante e do grupo, e suas respectivas relações com o meio ambiente; a 3ª troca é protagonizada pela confecção de cartas individuais por cada participante dos grupos; a 4ª consiste na realização de um trabalho de formato alternativo (artesanato, músicas, cordel, entre outros, entre outros), um “presente” que será dado ao par de troca e que represente a realidade e a cultura de cada um dos grupos envolvidos; e, por fim, a 5ª troca é o fechamento do ciclo com um trabalho de despedida.

A metodologia cumpre um cronograma de 12 meses. A partir da definição dos participantes realizamos oficinas para o público alvo. As oficinas semanais que são guiadas por educadores das escolas e instituições que são capacitados pela Vaga Lume para incentivar o protagonismo das crianças participantes em todas as atividades do Programa Rede. Os participantes utilizam diversas linguagens (principalmente escrita, mas também música, vídeo, artesanato etc.) para tornar tangível as discussões em trabalhos que são trocados entre as instituições pares (São Paulo – Amazônia):

1º Troca: Curiosidades sobre o par de troca

O educador deve guiar a elaboração de perguntas iniciais sobre o que os adolescentes gostariam de saber sobre seu par de troca (*par de troca* é o nome que se dá para uma instituição de São Paulo e uma comunidade da Amazônia que irão realizar diálogos interculturais entre si no decorrer do ano).

Pode ser em formato de lista ou áudio, mas deve ser algo bem objetivo que servirá como um primeiro elemento para a produção da segunda troca. Esse trabalho não requer muito tempo. A troca pode ser feita via e-mail e outras mídias sociais.

2º Troca: Nós e o Nosso Meio Ambiente

Em busca da identidade que representa cada grupo, o tema “Nós e O Nosso Meio Ambiente” é trabalhado tendo como perguntas norteadoras “Quem somos e Onde Vivemos?”. Partindo de uma reflexão individual sobre a identidade de cada participante, por meio de conversas e



dinâmicas, cada grupo busca sua identidade coletiva. Compreendemos que o tema “Nosso Meio Ambiente” está totalmente atrelado aos lugares dos sujeitos, pois o objetivo não é entender o meio ambiente com problematizações que estão distantes da realidade de cada participante, mas entender e se apropriar de seu “meio ambiente” e, então, questionar sua realidade e forma de vida. A partir dessas reflexões, os jovens dedicam-se a responder as perguntas que foram enviadas pelos respectivos pares de troca anteriormente.

3ª Troca: Aprofundando a relação

Com o objetivo de aprofundar a relação dos adolescentes que compõem os grupos participantes, a 3ª troca dedica-se exclusivamente à elaboração de cartas individuais. Tem por objetivo proporcionar conexões mais significativas entre jovens de realidades tão distintas. A troca propõe uma reflexão em que os participantes contam para seus companheiros um pouco sobre suas próprias vidas, numa atividade de autoconhecimento e de desenvolvimento de empatia pelo seu par de troca.

4º Troca: Ação

Esse é o momento de colocar a “mão na massa”. Depois de muitas reflexões e trocas com o outro, o intuito é sair do plano das ideias e concepções e dedicar-se ao “fazer”. Para o Programa Rede esse é um momento essencial: reforça-se o protagonismo dos adolescentes, entendendo também que a ampliação de visão sobre a sua realidade e a do outro implica em uma postura mais consciente e ativista. Para realizar a ação, o grupo precisa retomar as descobertas e principais aprendizagens sobre o seu par de troca e o que ainda desejam apresentar sobre quem são e o lugar que vivem, partindo de perguntas como: O que temos para contribuir com o par de troca? O que o meu par de troca ainda pode aprender sobre quem somos?

A ação precisa estar centrada na troca com o outro e não apenas em intervir na sua própria realidade. Em 2016, por exemplo, os adolescentes da comunidade Tapuio em Barreirinhas (MA) e do Ponto de Leitura do Galpão de Cidadania e Cultura da Fundação Tide Setúbal no Jardim Lapenna em São Paulo (SP) descobriram que ambos tinham uma relação forte com danças e músicas tradicionais. Em São Paulo, no Galpão de Cultura, os adolescentes, além de terem oficinas de violão, fabricam os próprios instrumentos em uma marcenaria. Em Tapuio, os meninos e meninas dançam a festa tradicional do Boi Bumbá e fazem seus próprios “bois” (fantasias) para o evento. Ambos decidiram fazer essa troca: jovens de São Paulo presentearam os de Barreirinhas com um violão e os maranhenses retribuíram com uma fantasia de Boi Bumbá e cada um expôs o seu presente para sua comunidade durante a



socialização.

5º Troca: Trabalho de Despedida

O trabalho deve revelar os principais aprendizados do grupo, os impactos e marcas deixadas para os participantes ao longo das trocas, além de agradecer a parceria e trazer uma mensagem de despedida.

Após receber os trabalhos realizados pela instituição parceira, as crianças devem criar uma forma de socializar os aprendizados com toda a sua comunidade escolar, exercendo mais uma vez seu papel protagonista no Programa Rede. Há ainda atividades presenciais, como os Comitês, Encontros e o Acampamento Vaga Lume, que visam à valorização das identidades locais e das relações entre o meio ambiente e a cultura, especialmente no que diz respeito aos saberes locais, modos de vida e territórios.

A escolha da metodologia participativa das oficinas foi baseada na teoria do pedagogo Paulo Freire, que afirma que as escolas não só devem transferir conhecimento como devem inspirar e contribuir com a educação dos estudantes em um sentido mais amplo. Outra forte referência metodológica do Programa Rede são ideias de Janusz Korczak, pedagogo polonês que contribuiu para a formulação da Declaração Universal dos Direitos das Crianças (UNICEF, 1959). De acordo com o princípio nº 7 da Declaração, toda criança tem o direito de receber uma educação que lhe dê condições de desenvolver suas habilidades, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, de modo que ela se torne um membro útil da sociedade. Destaca-se também o princípio nº 10, que diz que toda criança deve vivenciar ambientes de compreensão, tolerância, amizade entre os povos e de paz e fraternidade universais. Assim, o Programa Rede inova por combinar cultura, educação e pautas sobre o meio ambiente, em um diálogo intercultural que estimula a consciência das crianças em relação às diferentes culturas e realidades de cada um. O diálogo intercultural certamente estimula o desenvolvimento de competências ao longo da vida das crianças, contribuindo para a formação de cidadãos ativos que irão respeitar pessoas e culturas diferentes da sua, enquanto valorizam a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

Para as atividades presenciais, além de Freire e Korczak, a Vaga Lume também agrega à metodologia alguns pilares do CISV Internacional, uma comunidade global que promove o entendimento intercultural por meio do respeito às diferenças culturais e o desenvolvimento do autoconhecimento. Durante os Encontros, principalmente o Acampamento, a Vaga Lume cria um ambiente onde as crianças são capazes de exercer sua autonomia, sendo responsáveis pelo convívio coletivo, pela criação das regras e por solucionar os problemas do dia a dia - estimulando a



participação infantil, a cooperação e o respeito mútuo.

8. Capacidade Operacional Recursos Materiais e Espaços

8.1. Equipamentos específicos e materiais permanentes (listar materiais necessários)

Não são materiais específicos e permanentes para a realização do projeto

8.2. Materiais de consumo (listar de forma geral)

- Alimentação para participantes
- Hospedagem em SP para os participantes da região da Amazônia para participação do comitê educacional de formação e troca de experiência
- Reprodução dos trabalhos dos participantes
- Materiais de divulgação do programa (banners, cartazes e fichas de inscrição)
- Apostilas para os educadores participantes
- Caderno de anotação para os jovens participantes
- Camiseta para participantes
- Sacolas para participantes
- Passagem aérea para deslocamento dos educadores da Amazônia para SP, para deslocamento da equipe da Vaga Lume, para deslocamento para o local do acampamento (Brasília – por esse motivo os custos referentes ao acampamento, com exceção das passagens aéreas, não estão contemplados nesse projeto e a organização buscará outra fonte de recurso para a realização das demais despesas).

8.3. Oficinas e ou laboratórios (espaços específicos com equipamentos e maquinários para determinada atividade, listar quantos e onde?)

Não são necessários espaços específicos para a realização das oficinas.

8.4. Salas de aula ou equivalente (espaço adequados para desenvolvimento das atividades) quantos, onde?

Todas as organizações parceiras do Programa Rede da Vaga Lume possuem infraestrutura básica



para realização de atividades em salas de aula.

8.5. A entidade proponente tem espaços e equipamentos, se necessários, para o desenvolvimento das atividades? () Sim (X) Não*

- **Para NÃO, onde e como será feito? (Discorra)**

As atividades desenvolvidas no Programa Rede pela Vaga Lume acontecem em parceria com escolas e organizações parceiras. Esses parceiros fornecem como contrapartida da ação a infraestrutura básica para a realização do Programa.

9. Equipe de Trabalho

Coordenador pedagógico – 40 Horas semanais, CLT, 6 meses

Márcia Licá – Coord. Técnica da área de Educação: Formada em Pedagogia, atua como educadora em projetos de educação e cultura desde 2005 e é formada como Mediadora de Leitura e pós-graduada em Literatura pelo ISE. Atua como coordenadora do programa Rede realizando o planejamento, monitoramento, formação e realização das atividades desenvolvidas.

Educador de referência – 40 horas semanais, CLT, 12 meses

Priscila da Silva Fonseca– Prof. Auxiliar: Formada em Relações Públicas, pós-graduanda em Comunicação Popular e Comunitária pela UEL e empreendedora social. Trabalhou na Associação Palas Athena, Ashoka Brasil e na Associação Acorde. Fellow do programa Jovens Talentos da Fundação Arymax. Atua na organização há 2 anos. No Programa Rede é responsável pelo relacionamento com as escolas e instituições participantes, formação de educadores, realização de oficinas e desenvolvimento geral do projeto.

Educador de apoio – 40 horas semanais, CLT, 3 meses

André Luís - Prof.: Formado em Letras pela UFPA, onde foi bolsista na biblioteca do Campus e professor voluntário do projeto Cursinho popular. É Educador da Vaga Lume desde 2018, onde foi voluntário desde os onze anos de idade. Está baseado em Belém (PA). No Programa Rede será responsável pelo relacionamento com a comunidade de voluntários da Amazônia e auxílio na realização de formações para os educadores.

Analista de Relações institucionais - 40 horas semanais, CLT, 1 mês

Romeu De Loreto Neto - Analista de Captação PJ e comunicação: Formado em bacharel e licenciatura em História e licenciado pela PUC-SP. Possui mestrado em Gestão de Organizações



sem fins lucrativos pela University of San Francisco na Califórnia, EUA. Atuou na área de gestão de projetos em organizações culturais como o MASP. No projeto Rede será responsável por realizar os relatórios e prestar suporte administrativo para as atividades realizadas.

10. Elementos de Impacto Social

Para avaliar o impacto do Programa Rede em função dos adolescentes participantes, são aplicados formulários no começo e no final do ano que aferem a ampliação de seus conhecimentos sobre cultura e meio ambiente e as mudanças geradas em seus comportamentos. Os resultados dos formulários são analisados pela organização ou um grupo externo de pesquisa, que sistematiza as informações, comprovando o alcance do impacto desejado por meio de evidências de mudanças comportamentais como: mobilização diante de questões relacionadas à diversidade cultural e meio ambiente; liderança de ações socioambientais em suas comunidades locais; engajamento na promoção do desenvolvimento sustentável em níveis locais e comunitários; entre outros.

Ou seja, a Vaga Lume avalia o impacto do Programa Rede por meio da verificação do desenvolvimento das competências socioemocionais dos jovens. Competências socioemocionais são, segundo estudos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE), *“competências não cognitivas, de caráter ou qualidades pessoais. É o tipo de habilidade envolvida na obtenção de objetivos, no trabalho em grupo e no controle emocional. São capacidades individuais que (i) são manifestadas em padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos, (ii) podem ser desenvolvidas mediante experiências de aprendizagem formal e informal e (iii) influenciam importantes resultados socioeconômicos ao longo da vida da pessoa”*. Tais competências diferem das competências cognitivas, que se relacionam à *“capacidade mental para adquirir conhecimentos, ideias e experiências; interpretar, refletir e extrapolar, com base no conhecimento adquirido”*. Como exemplo de competências socioemocionais, vale mencionar a sociabilidade, o respeito e a atenção, que são habilidades necessárias para os exercícios em grupo dentro da metodologia do Programa.

Ao sistematizar as informações colhidas nesses formulários, a Vaga Lume atesta o desenvolvimento das competências socioemocionais que o Programa Rede promove e, consequentemente, comprova o alcance do impacto social ao qual se dedica.

11. METAS

11.1. Objetivos específicos das Metas (descrever os resultados quantitativos e qualitativos - de modo que sejam passíveis de monitoramento - relacionando-os com os objetivos correspondentes)

Os objetivos específicos do projeto e suas metas são:



1. Orientar a produção e troca de trabalhos coletivos entre adolescentes de instituições de São Paulo e da Amazônia que representem as discussões e descobertas abordadas nas oficinas.

ATIVIDADE	META
1.1 Seleção de instituições educacionais	Participação de 12 instituições no Programa Rede, sendo seis instituições e escolas de São Paulo e seis bibliotecas comunitárias da Amazônia
1.2 Inscrição de alunos das escolas e instituições participantes do Programa	Até 240 adolescentes participantes da cidade de São Paulo e da Amazônia.
1.3 Oficinas de trocas de trabalhos entre as escolas e instituições de São Paulo e da Amazônia	Produção de cinco trabalhos por turma: (1) Curiosidades sobre o par de troca (perguntas); (2) Nós e o Nosso Meio Ambiente (respostas); (3) Cartas Individuais; (4) Compartilhamento de Saberes; e (5) Aprendizados (trabalho de despedida).

2. Promover o protagonismo dos jovens enquanto aprendem a conhecer melhor sobre si e sobre o outro.

ATIVIDADE	META
2.1 Socialização dos trabalhos	Realização de, no mínimo, uma ação de socialização dos trabalhos por turma, sendo, no total, pelo menos 12 ações ao longo do ano.
2.2 Encontro de Adolescentes de São Paulo	Realização de dois Encontros de Adolescentes de São Paulo, com participação média de 40 adolescentes por Encontro.
2.3 Acampamento Vaga Lume	Participação de um educador e dois adolescentes representantes de cada turma de São Paulo e da Amazônia no Acampamento de integração que é realizado a cada ciclo – no total, 12 educadores e 24



		adolescentes.	
3. Estimular jovens de São Paulo e da Amazônia a praticarem ações socioambientais.			
ATIVIDADE		META	
3.1. Comitês Educacionais		Participação ativa dos educadores do Programa Rede nos dois Comitês Educacionais com foco no desenvolvimento de ações socioambientais com os adolescentes	
3.2.Visita de Educadores de São Paulo às comunidades da Amazônia		Participação dos educadores do Programa Rede de São Paulo nas oficinas realizadas na Amazônia.	
12. FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO (elencar quantos forem necessários)			
Meta(s)	Indicadores qualitativos	Indicadores quantitativos	Meios de Verificação
1.1 Participação de 12 instituições no Programa Rede, sendo seis instituições e escolas de São Paulo e seis bibliotecas comunitárias da Amazônia.	Diversidade das instituições interessadas em participar do Programa Rede	Número de instituições de São Paulo e da Amazônia selecionadas para participação no Programa Rede	Fichas de inscrição e cadastro das instituições selecionadas
1.2 Envolvimento de até 240 adolescentes da cidade de São Paulo e da Amazônia.	Participação ativa dos adolescentes nas oficinas e demais atividades	Número de adolescentes inscritos nas oficinas do Programa Rede em cada instituição	Fichas de inscrição e cadastro dos adolescentes inscritos; Casos de destaque relatados pelos educadores nos comitês;
1.3 Produção de cinco trabalhos por turma: (1) Curiosidades sobre o par de troca (perguntas); (2) Nós e o Nosso Meio Ambiente (respostas); (3) Cartas Individuais; (4)	- Avaliação da Equipe Técnica da Vaga Lume de cada um dos trabalhos produzidos pelos adolescentes - Mobilização dos adolescentes e	- Número de trabalhos produzidos pelos adolescentes - Número de ações socioambientais realizadas em cada	Avaliação dos trabalhos produzidos; Relatos dos educadores nos comitês;



Compartilhamento de Saberes; e (5) Aprendizados (trabalho de despedida). Os trabalhos serão avaliados conforme critérios como: criatividade no planejamento do trabalho, representação da identidade cultural, clareza na escrita, ilustração, apresentação visual, dimensão coletiva, inovação; e engajamento dos adolescentes em ações socioambientais.	comunidade na execução da ação socioambiental	instituição e/ou comunidade	Relatórios da Equipe Técnica sobre as oficinas;
2.1 Realização de, no mínimo, uma ação de socialização dos trabalhos por turma, sendo, no total, pelo menos 12 ações ao longo do ano.	Mobilização dos adolescentes e comunidade na execução da atividade de socialização	Número de ações de socialização realizadas em cada instituição e/ou comunidade	Relatos dos educadores nos comitês;
2.2 Realização de dois Encontros de Adolescentes de São Paulo, com participação média de 30 adolescentes por Encontro.		Presença dos adolescentes nos Encontros	Relatórios de eventos da Vaga Lume
2.3 Garantir a participação de um educador e dois adolescentes representantes de cada turma – no total, 12 educadores e 24 adolescentes.	Engajamento de educadores e adolescentes nas atividades propostas pelo Acampamento	Presença dos educadores e adolescentes no Acampamento	Relatórios de eventos da Vaga Lume
3.1 Participação ativa dos educadores do Programa Rede nos dois Comitês Educacionais com foco no desenvolvimento de ações socioambientais com os adolescentes	Avaliação da Equipe Técnica da Vaga Lume sobre a participação dos educadores	Presença de educadores nos Comitês realizados pela Vaga Lume	Relatórios de eventos da Vaga Lume
3.2 Participação dos educadores do Programa Rede de São Paulo nas oficinas realizadas na Amazônia.	Avaliação da Equipe Técnica da Vaga Lume sobre a participação dos educadores	Presença de educadores de São Paulo nas visitas às comunidades da Amazônia	Relatórios de eventos da Vaga Lume